

## Os fascistas que somos

J. Roberto Whitaker Penteado

*A mentalidade fascista é a soma de conceitos reacionários com emoções revolucionárias.*  
Wilhelm Reich

A ideologia fascista, introduzida na Europa por Benito Mussolini um jornalista ex-socialista entre 1919 e 1922 foi historicamente obscurecida pelo nazismo, uma sua variação alemã, que provocou as tragédias da Segunda Guerra e fixou em nossas mentes as alegorias sinistras do passo-de-ganso, as superproduções dos comícios gigantes e a estupidez do anti-semitismo. Aliás, os nazistas não se consideravam fascistas, mas "nacional-socialistas" e a palavra Nazi era uma abreviação prática e sonora do Nazionalsozialistische Partei Deutschland.

Contrariamente ao nazismo defunto, contudo, o fascismo não morreu com a guerra; ao contrário, prosperou em silêncio. O Comitê de Liberdades Civas da Associação Nacional de Juristas dos EUA ([www.nlg.org](http://www.nlg.org)) assim descreve as principais características da ideologia fascista:

- > senso de missão histórica, auto-imagem de uma forma superior de organização social
- > militarismo
- > corporativismo, organiza as principais funções econômicas bancos, indústrias, trabalhadores e o próprio governo em instituições coletivas
- > visão autoritária ignora as instituições democráticas, uso da violência ou de pressões para impor suas idéias
- > culto da personalidade em torno de um líder carismático
- > emocionalmente anti-liberal e anti-comunista
- > exortação permanente às massas dos cidadãos comuns
- > apoio ostensivo aos camponeses e trabalhadores, mas aliando-se às elites econômicas
- > descrição do inimigo como um grupo conspiratório, que merece ser eliminado (bode expiatório)
- > abandono de qualquer ideologia consistente na busca pelo poder

Creio que a maioria das nações atuais praticam, de alguma forma, os preceitos fascistas. Na análise que fiz desses ingredientes comparando com o modelo em que o Estado brasileiro se encontra organizado ou encarcerado (e acredito que o leitor tenha feito o mesmo, mentalmente) só não são coincidentes (1) o militarismo, amplamente desmoralizado pelo fracasso final do movimento de 64; (2) o anti-comunismo, tornado inócuo pela virtual extinção desse outrora importante rival e (3) ausência de um bode expiatório forte, como o judaísmo; mas "as elites" são um razoável substituto. E, se fossemos fazer uma lista autenticamente brasileira, certamente acrescentaríamos alguns itens.

É claro que não foram Lula e o seu grupo do PT que estabeleceram essas normas. A organização do Estado brasileiro tem raízes fundas no Estado Novo, de Vargas, e de lá para cá foram pouco mexidas. É até mais preocupante que o principal partido de oposição praticou, quando no poder, e usa eleitoralmente um discurso que não se desvia muito dos itens acima. O simplismo que caracteriza o debate eleitoral e os pronunciamentos dos analistas populares, em particular os chamados comunicadores do rádio e da televisão parecem conduzir na mesma direção.

Será que não está mais do que na hora de mudarmos todos de idéias? E de discurso?

Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=180&ID=346>>.  
Acesso em: 5 ago. 2009.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais